

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 NA REGIÃO DO VALE DO AÇO

Glenda Andrade OLIVEIRA (Unileste); Thamara de Souza Campos ASSIS (Unileste); Larissa Cardoso DA ROCHA (UFLA); Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE (UFLA)

Introdução: A infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2 disseminou-se rapidamente e movimentou as equipes de saúde pública, na busca de respostas com relação às características clínico-epidemiológicas da doença, formas de transmissão e de prevenção. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, é necessário um plano estratégico de preparação, prontidão e resposta rápida consistente nos níveis nacional, regional e global, que permitirão o término da fase aguda da pandemia, bem como, estabilização da ocorrência de novos casos. Assim, é fundamental o entendimento da epidemiologia nos diferentes cenários propondo medidas estratégicas para prevenção e controle da doença nos diferentes níveis de atenção. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo descrever as características da COVID-19 na região do Vale do Aço – Minas Gerais. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio de um estudo transversal a partir da coleta e análise de dados secundários, disponibilizados pela Secretaria Regional de Saúde de Coronel Fabriciano, localizada no município de Coronel Fabriciano, em Minas Gerais. Tais dados, dizem respeito aos casos confirmados de COVID-19 ocorridos entre fevereiro de 2020 a julho de 2022, nas cidades de Coronel Fabriciano, Ipatinga, Santana do Paraíso e Timóteo. Após a obtenção destes dados, os mesmos, foram organizados e tabulados em uma planilha no programa Excel®, onde calculou-se médias, frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Os resultados preliminares permitiram-se verificar que ocorreram 6041 casos de COVID-19 grave na região do Vale do Aço, destes, 56% (n=3374) foram da cidade de Ipatinga. 54% (n=3269) da amostra correspondia a indivíduos do sexo masculino, e a média de idade era de 60,6 anos. Os sintomas apresentados pelos pacientes foram principalmente tosse (74% - n= 4473), dispneia (73,5% - n=4442) e febre (54% - n=3264), tal que, cerca de 59% (n=3543) da amostra possuía fator de risco preexistente. Quanto a evolução dos casos, cerca de 30% (n=1490) dos indivíduos foram à óbito. **Conclusão:** Diante disso, foi possível caracterizar os indivíduos que ficaram em estado grave pela infecção na região, podendo ser um auxílio na criação de medidas para seu combate,

Palavras-chave: Coronavírus. Fatores de risco. Epidemiologia.